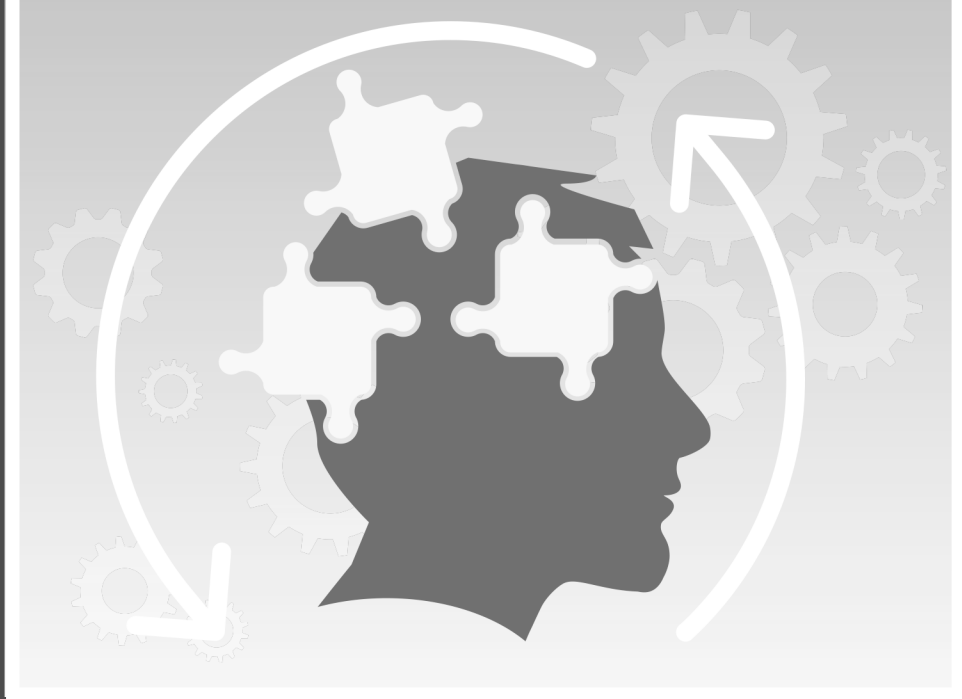


Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Letras e Linguística:
Estrutura e
Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)


Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Letras e linguística: estrutura e funcionamento

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L649 Letras e linguística [recurso eletrônico] : estrutura e funcionamento / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-453-5

DOI 10.22533/at.ed.535200210

1. Letras – Pesquisa. 2. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS E LINGÜÍSTICA: ESTRUTURA E FUNCIONALISMO – VOL. I**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras a partir de diálogos com suas subáreas e demais áreas das Humanidades.

Temos, nesse primeiro volume, quatro grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam literatura, ensino e memória; outras artes; leitura e leituras do mundo; formação docente e escola.

Literatura, ensino e memória traz análises relevantes a partir de obras de Clarice Lispector, Patativa do Assaré, Cora Coralina, Manoel Barros, Edgar Allan Poe e Margaret Atwood. O ensino também é destacado, principalmente a partir dos processos de leitura e da concepção do letramento literário. É importante frisar também as cartas e os jornais como espaços, como suportes, relevantes para a difusão da literatura, da produção e da memória.

Em outras artes são verificadas tradução intersemiótica e leitura de obras cinematográficas.

Na leitura e leituras do mundo são encontradas questões relativas a leitura como instrumento de mudança de atitudes e imagens como textos que marcam diálogos, discursos.

Formação docente e escola enfatiza abordagens sobre processo reflexivo de ensino de língua materna, condições de trabalho dos professores, e ainda sobre criança e psicopatologia.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTRANGEIRISMO LISPECTOR A <i>ESCRITA FRATURADA DE CLARICE</i>	
Ademilson Filocreão Veiga Gilcilene Dias da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5352002101	
CAPÍTULO 2	12
O PODER DIZER E O DEVER CALAR: O SILENCIAMENTO COMO INTERDIÇÃO DO DISCURSO EM <i>QUERÔ UMA REPORTAGEM MALDITA</i>	
Denise Aparecida de Paulo Ribeiro Leppos	
DOI 10.22533/at.ed.5352002102	
CAPÍTULO 3	23
A REPRESENTAÇÃO DO NORDESTINO E DO SERTÃO NA POESIA DE CORDEL DE PATATIVA DO ASSARÉ	
Marcos Antônio Fernandes dos Santos Asussena Noleto de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.5352002103	
CAPÍTULO 4	33
A REPRESENTAÇÃO FEMININA E EXPRESSIVIDADE LÍRICA NAS PERSONAGENS DE CORA CORALINA	
Marta Bonach Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.5352002104	
CAPÍTULO 5	42
CENOGRAFIA E <i>ETHOS</i> DISCURSIVO NA NARRATIVA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO CONTO <i>O BARRIL DE AMONTILLADO</i> , DE EDGAR ALLAN POE	
Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli Ernani Cesar de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.5352002105	
CAPÍTULO 6	61
A REESCRITA DA AMBIGUIDADE NARRATIVA: ESTUDO DE CASO DA TRADUÇÃO DE VULGO GRACE DE MARGARET ATWOOD	
Eliatan da Silva Pereira Juliana Cristina Salvadori	
DOI 10.22533/at.ed.5352002106	
CAPÍTULO 7	78
A POÉTICA DE MANOEL DE BARROS E OS DEVIRES DA LITERATURA: PERCURSOS CARTOGRÁFICOS NA ESCOLA BÁSICA	
Jônatas de Jesus Tavares Farias Gilcilene Dias da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5352002107	

CAPÍTULO 8	90
LETRAMENTO LITERÁRIO E O ENSINO DIALÓGICO ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	
Fádia Cristina Monteiro de Oliveira Silva Judivalda da Silva Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.5352002108	
CAPÍTULO 9	104
LITERATURA E ENSINO: AS MÚLTIPLAS FACES DA LEITURA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO	
Jesuino Arvelino Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.5352002109	
CAPÍTULO 10	116
MÁRIO MATOS: O MISSIVISTA MINEIRO SOB UMA OUTRA NOVA PERSPECTIVA	
Barbara Barros Gonçalves Pereira Nolasco	
DOI 10.22533/at.ed.53520021010	
CAPÍTULO 11	125
ESTAMOS TODOS SOB CENSURA: LAÍS CORRÊA DE ARAÚJO ESCREVE A COSETTE DE ALENCAR	
Wagner Lopes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53520021011	
CAPÍTULO 12	137
O JORNAL INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE MEMÓRIA	
Edna Carvalho da Cunha Magnólia Rejane Andrade dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.53520021012	
CAPÍTULO 13	147
TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS AUDIODESCRIÇÕES DO CURTA-METRAGEM “VIDA MARIA”	
Isabeli Bovério dos Santos Leila Maria Gumushian Felipini	
DOI 10.22533/at.ed.53520021013	
CAPÍTULO 14	160
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS DO PROFESSOR NAS OBRAS CINEMATOGRÁFICAS CLUBE DO IMPERADOR E O TRIUNFO	
Jaciara Stresser dos Santos Cláudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.53520021014	
CAPÍTULO 15	172
MUDANDO DE ATITUDE POR MEIO DA LEITURA	
Denise Rezende Mendes	

Diana Ramos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.53520021015

CAPÍTULO 16..... 183

LENDO IMAGENS: INTERAÇÃO, DISCURSO & SABERES

Ana Virginia Gomes de Souza Pinto

Terezinha de Jesus Costa

DOI 10.22533/at.ed.53520021016

CAPÍTULO 17..... 194

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO REFLEXIVO NO ENSINO DA LÍNGUA
MATERNA E A FORMAÇÃO DOCENTE**

Ieda Márcia Donati Linck

Andréia Mainardi Contri

Viviane Teresinha Biacchi Brust

Fabiane da Silva Verissimo

DOI 10.22533/at.ed.53520021017

CAPÍTULO 18..... 206

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DE SUJEITOS-PROFESSORES EM DIFERENTES
ESCOLAS: ANÁLISE DISCURSIVA**

Jéssica Vidal Damaceno

Filomena Elaine Paiva Assolini

DOI 10.22533/at.ed.53520021018

CAPÍTULO 19..... 217

A CRIANÇA PROBLEMA: DISCURSOS DISCIPLINARES E PSICOPATOLOGIA

Conrado Neves Sathler

DOI 10.22533/at.ed.53520021019

SOBRE O ORGANIZADOR..... 225

ÍNDICE REMISSIVO..... 226

CAPÍTULO 3

A REPRESENTAÇÃO DO NORDESTINO E DO SERTÃO NA POESIA DE CORDEL DE PATATIVA DO ASSARÉ

Data de aceite: 01/10/2020

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
São João dos Patos - MA
<http://lattes.cnpq.br/8554669470968252>

Asussena Nolêto de Santana

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
São João dos Patos – MA
<http://lattes.cnpq.br/9371311466524831>

RESUMO: A cultura popular é uma das maiores formas de expressão e representação de um povo. A esta cultura, a oralidade sempre esteve associada e deu vida a produções que refletiram na construção de identidades, como é o caso da literatura de cordel, produção típica e marcadamente regional, de intensa produção no nordeste brasileiro. Nesse sentido, este trabalho objetivou analisar a representação do nordestino e do sertão na poesia de cordel de Patativa do Assaré. Para a construção teórica foram utilizados autores como Cândido (2002), Cascudo (2006), Zumthor (1993), entre outros. A literatura de cordel é importante instrumento de construção de identidades e consolidação de uma cultura letrada, baseada na oralidade. Assim, a expressão nordestina e sertaneja da qual se vale Patativa do Assaré em sua poesia, é capaz de apresentar o homem em sua totalidade e humanidade.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura popular, Literatura oral, Cordel, Patativa do Assaré.

THE REPRESENTATION OF NORTHEASTERN AND THE HINTERLAND IN THE POETRY OF CORDEL OF PATATIVA DO ASSARÉ

ABSTRACT: Popular culture is one of the greatest forms of expression and representation of a people. Orality has always been associated with this culture and gave life to productions that reflected in the construction of identities, as is the case of cordel literature, a typical and markedly regional production, with intense production in northeastern Brazil. In this sense, this work aimed to analyze the representation of the northeastern and the sertão in the poetry of cordel by Patativa do Assaré. For the theoretical construction, authors such as Cândido (2002), Cascudo (2006), Zumthor (1993), among others, were used. Cordel literature is an important tool for building identities and consolidating a literate culture, based on orality. Thus, the northeastern and backcountry expression that Patativa do Assaré uses in his poetry, is capable of presenting man in his totality and humanity.

KEYWORDS: Popular culture, Oral literature, Cordel, Patativa do Assaré.

1 | INTRODUÇÃO

A cultura de um povo carrega, de diversas formas, as particularidades de que precisamos para compreender as produções que o homem cria desde os primórdios de sua existência. Movido pelo desejo de expressão daquilo que contém em seu íntimo ou do que representa um anseio coletivo, o homem sempre buscou

formas de comunicar através da arte ou de qualquer instrumento que o sirva de holofote, os sentimentos sensações e experiências que teve ou que aprecia, usando o mundo como espelho que reflete a criação. De tal maneira, ele tende a manifestar sua identidade através das marcas que lhe são peculiares quanto ao meio em que vive e, conseqüentemente, imprime uma visão de mundo que está relacionada a ideia de um pertencimento.

A cultura é um produto social indispensável para a compreensão da própria existência humana e das transformações pelas quais passaram as diferentes sociedades. Enraizadas nessas, os produtos culturais dizem muito sobre os sujeitos e a história que eles trazem. Movido por uma trajetória de constantes desafios e adversidades, o ser humano precisou encontrar meios para registrar e resguardar suas memórias, de forma a preservar a identidade de sua experiência peculiar no mundo. Nesse contexto é que surgem as narrativas que advêm das vivências cotidianas e que nascem a partir da tradição oral, que por muito tempo foi o veículo de transmissão de uma cultura letrada.

É importante o reconhecimento do fato de que as produções a que o homem faz nascer, podem partir de diversos tipos de experiências e de lugares bastante variados. Há produções que, por exemplo, são frutos de lugares mais restritos e nem sempre acessíveis a todos os tipos sociais e, assim, carregam traços particulares de uma comunidade que, privilegiada, teve acesso aos produtos mais modernos e sofisticados possíveis. Essas experiências, por um lado, têm seu valor, mas, por outro, revela o caráter excludente de acesso e imersão na cultura erudita, por assim dizer. Na contramão, encontram-se os produtos provenientes de uma cultura de massas e, portanto, popular. Um lugar de onde surgem produções amplamente vastas e que, no imaginário coletivo, precipitadamente, adquirem/adquiriram o caráter de produtos de qualidade questionável.

A cultura popular é, no entanto, um produto de relevância inquestionável para a história de um povo. Ela representa o que há de mais original e resistente na trajetória do homem. Em se tratando das narrativas, que são uma das primeiras manifestações culturais registradas pelo ser humano, elas nasceram, em seus primórdios, da tradição oral, uma tradição que sustentou por muito tempo a existência e propagação de produções literárias que constituíram a base dessa cultura. Esses textos remontam, por exemplo, à antiguidade clássica, de onde saíram produções que se consolidaram e que são consideradas patrimônio da literatura universal, como é o caso da *Odisseia*, de Homero, narrativa que parte da tradição oral.

No Brasil, a cultura popular sempre teve espaço e veio ganhando cada vez mais ao longo dos tempos. A escolarização e o acesso progressivo à educação foram fatores que certamente influenciaram na expansão dessa cultura, muito embora em algum momento ela tenha enfrentado certa rejeição por parte de determinados seguimentos sociais. No terreno da literatura, produções escritas como romances e poesias sempre cativaram um público muito seletivo e de preferências bastante seletivas, relacionadas com a temática de tais textos. É uma seletividade baseada em critérios como a linguagem formal e a estética

utilizada ao longo da disposição dos versos ou linhas que compõem os textos literários. Essa ideia sobreviveu e ainda sobrevive na cabeça de muitas pessoas, porque costuma ser associada a um padrão de qualidade maior.

No entanto, nosso país apresenta uma pluralidade cultural que possibilita a manutenção de uma tradição oral que mantém viva a memória e a história de nossos antepassados, bem como valoriza as raízes da tradição literária, mostrando-nos que a literatura que preserva os traços da oralidade também é rica, sofisticada e, acima de tudo, ela representa o homem tipicamente brasileiro. Nesse contexto é que se situa a literatura de cordel, produção literária de origem oral, que preserva os traços do gênero poesia e que se aproxima da música pelo jogo sonoro existente entre as palavras. Esses textos são amplamente difundidos no país desde o século XIX e representam a cultura particular de uma determinada região.

O cordel é um importante instrumento que mantém viva a identidade cultural nordestina, região onde sua produção sempre foi intensa, sendo também responsável pela construção de uma identidade nacional brasileira. Os relatos contidos em tais textos, que se apresentam em forma de narrativas, são moldados especialmente pelas condições sociais a que os indivíduos estão submetidos. Logo, estão intimamente ligados com a existência humana. Os escritores de literatura de cordel são conhecidos como cordelistas, e no Brasil, muitos são os representantes do gênero, entre os quais, o cearense Antônio Gonçalves da Silva, conhecido como Patativa do Assaré. O autor se destaca por sua intensa produção e, especialmente, por falar de um lugar que é o ambiente de onde essas narrativas surgem: o Nordeste.

Tendo em vista a importância cultural, o caráter representativo e identitário contido em tais textos, este trabalho objetivou analisar a representação do nordestino e do sertão na poesia de cordel de Patativa do Assaré. Como forma de valorização da cultura popular e de tradição oral, a pesquisa busca reafirmar a relevância das literaturas regionais como forma de representação do homem, do meio e da vida.

2 | A LITERATURA REGIONAL, O CORDEL E LITERATURA ORAL

A arte literária é diversa e pode se manifestar de muitas maneiras, sendo produzida em variados contextos. Existem obras que, escritas em um contexto mais geral, refletem ou dialogam com um contexto mais amplo e universal. Outras, no entanto, por nascerem em um lugar mais específico e se voltarem para ele, consistem em literaturas de cunho regional, que, por sua vez, não se limitam à qualidade de menor. O regionalismo pode ser compreendido de várias maneiras, como, por exemplo, quanto ao tema, quanto à linguagem, quanto ao formato e assim por diante. Ele pode compreender o ambiente rural, apresentar a paisagem sertaneja, pode representar os tipos sociais, como o nordestino, está ligado à linguagem oral e ainda, os textos podem ser escritos em prosa ou verso.

A narrativa regionalista ocupa-se de um cenário mais particular que se concentra no campo, no homem e nos problemas encontrados no seu meio. Descreve o sertanejo e o Nordeste, documentando fatos e, por vezes, denuncia as mais diversas situações que acometem o homem. Essa literatura, para Antônio Cândido, representa “tipos humanos, paisagens e costumes considerados tipicamente brasileiros” (CANDIDO, 2002, p. 87). O regional é, em grande parte, responsável pela manutenção de uma cultura local que acaba por preservar e consolidar identidades. Nos textos de cordel essa vertente é bastante explorada, sendo o gênero uma manifestação literária regional e que faz parte da cultura de um povo.

A literatura de cordel consiste numa manifestação literária que parte da cultura popular brasileira, que tem seu contexto de produção e divulgação com maior ênfase na região nordeste do país. Os textos desse gênero são geralmente feitos em versos e se constituem de narrativas que abordam questões pertinentes ao universo de sua produção e, portanto, abordam temas regionais, mas que, em alguns casos, também podem conter caráter universal. Manuela Fonseca Santos (2005), nos descreve o cordel como:

Literatura popular (folhetos de feira ou ainda folhetos de cordel), no Brasil, surgiu aproximadamente em 1890, nas feiras nordestinas. De modo geral os folhetos de cordel são textos em versos com impressão em folhas de papel de baixa qualidade dobradas e encadernadas, com capas ilustradas em xilogravuras, desenhos ou ainda imagens de jornais cujo formato é quase sempre 11x16 cm, com 8, 16, 32 e 64 páginas (é considerado folheto de 8 e 16 páginas, e partir de 24 páginas e chamado de romance). Os folhetos de cordel são impressos, tradicionalmente, em oficinas de tipografia. (SANTOS, 2005, p.86).

A expansão do cordel pelo Brasil aconteceu principalmente pela aproximação de tais textos com as massas. Sua linguagem popular, carregada de marcas de oralidade, consegue se aproximar do dia a dia da maioria dos leitores e, por tratar as questões sempre com humor, a linguagem do cordel conquistou cada vez mais os leitores. Contudo, se por esses aspectos ela conseguiu popularizar o gênero, também o afasta dos cânones na medida em que se incorporou à oralidade e à temas do dia a dia das classes menos favorecidas. O Cordel é provavelmente a manifestação literária de maior acesso à população. É uma literatura que circula nas ruas e vem ganhando cada vez mais espaço, inclusive no meio acadêmico, onde muito se discute o tema em pesquisas e congressos realizados na área.

Antes de qualquer julgamento a respeito dessa escrita, é preciso conhecê-la com clareza para não incorrer em julgamentos precipitados quanto à relevância e qualidade artística dos textos. Sabendo-se sobre a relação que o cordel mantém com a oralidade, muitos o julgam por tal aspecto, entendido inicialmente, inclusive em suas origens, como textos quaisquer, produzidos por pessoas quaisquer, comuns, sem muita instrução, de cultura iletrada. Paul Zumthor (1993, p.23) coloca em questão justamente essa associação, apontando que quando se fala em oralidade entramos no terreno de um conceito abstrato,

sendo assim, impreciso, qualquer parecer. Para o teórico, o mais adequado seria falarmos em literaturas da voz. Câmara Cascudo, estudioso e historiador da cultura brasileira, faz alguns apontamentos sobre a literatura oralizada:

literatura oral, o termo foi criado por Paul Sébillot (1846-1918) no seu *Littérature oral de La haute-bretagne* 1881, e reúne contos, lendas, mitos, adivinhações, provérbios, parlendas, cantos, orações, frases feitas tornadas tradicionais ou denunciando uma estória, enfim, todas as manifestações culturais, de fundo literário. (CASCUDO, 2006, p. 333).

Importante é perceber o poder que a tradição oral exerce sobre a história literária. A palavra em si, já é instrumento que exerce poder sobre quem a profere ou quem a recebe, seja ela falada ou escrita. Dessa forma, o conteúdo dos textos literários orais também passa por discussões em relação à sua recepção e persistência em relação ao tempo. No caso do cordel, por exemplo, a própria audição do texto já nos remete a um fenômeno bastante peculiar, pela sonoridade imprimida pelas palavras e pela representação que o texto como um todo exerce. LAPLANTINE e TRINDADE, sobre a escuta de textos literários orais, expõe que:

Aquele que lê ou escuta essas histórias – já que se trata muitas vezes de tradições orais – adere totalmente àquilo que lê ou escuta, pelo menos durante o tempo da leitura ou da audição. Não põe em questão o que está escrito ou o que está sendo contado. Como escreve Jean Paul Sartre, 'se estou invertido, em um mundo invertido, tudo me parece direito'. (LAPLANTINE; TRINDADE, 2003, p.31-32).

Assim, a leitura do texto literário oral também envolve o leitor de tal maneira que este se identifique com o conteúdo narrado e seja capaz de mergulhar nos versos que são entoados por ele ou por qualquer outra pessoa que realize a leitura. A literatura de cordel então, mostra-se ainda mais eficiente em realizar uma ponte que estabeleça uma conexão com o leitor que tem afinidade com a leitura do gênero, uma vez que ele, no momento da leitura, se encontra mergulhado em uma outra realidade que traz muito da realidade em que vive. A leitura do cordel, literatura de tradição oral, também consiste numa atividade complexa. De outro lado e não distante, o processo de composição dos versos também não incide em um exercício simplório, leitura de mundo e criatividade são indispensáveis para que se faça nascer um texto atraente e cativante, que se perpetua entre os leitores e pelo tempo.

3 | O NORDESTINO E O SERTÃO NA POESIA DE PATATIVA DO ASSARÉ

Patativa do Assaré foi um escritor Cearense, nascido na cidade de Assaré, no ano de 1909. Patativa fora um nordestino ilustre, com enorme influência na literatura brasileira e, inclusive, na música, tendo sido compositor musical. Na literatura, o escritor desenvolveu sua produção voltada para o cordel, obtendo reconhecimento e destaque em suas

produções. Enquanto nordestino e ciente do cenário em que nasceu, Patativa, entre outras temáticas, debruçou-se sobre questões próprias do Nordeste e, entre suas personagens, a figura do sertanejo é constantemente presente nas narrativas. A história de vida do poeta, em muitos momentos, se confunde com sua própria poesia.

Tendo em vista a aproximação com as histórias de suas narrativas, realizamos aqui a análise de uma composição do autor, onde são feitos apontamentos sobre a representação do nordeste e do sertanejo em: *Nordestino sim, Nordestinado não*. Para tanto, alguns trechos da poesia foram selecionados para que se pudesse fazer os apontamentos. Sobre Nordestino sim, nordestinado não:

Nunca diga nordestino
Que Deus lhe deu um destino
Causador do padecer
Nunca diga que é o pecado
Que lhe deixa fracassado
Sem condições de viver¹

O poeta inicia seus versos sugerindo que o nordestino, acima de tudo é homem forte. Isso porque ele está a todo momento, sujeito as intempéries da vida. Para tanto, ele é capaz de sobreviver e encarar todos os males que o assola. Ao mesmo tempo, o poeta também se dirige ao nordestino, dizendo-lhe que acreditar em destino é entregar-se à própria sorte e, assim, este não seria capaz de reagir, caso acredite que tudo é obra do destino. Ele recorre, ainda, a elementos religiosos quando cita a figura de Deus, recomendando ao homem do sertão que não acredite que Deus é quem entrega a sina de sofredor ao homem, mas, que o fracasso é uma condição do próprio homem e das escolhas que ele faz. Se em um primeiro momento o nordestino está atormentado pelas adversidades, ao mesmo tempo o poeta o recomenda que seja forte. Ele é forte e, portanto, não deve acreditar no destino.

Em outros versos, o poeta afirma:

Não é Deus quem nos castiga
Nem é a seca que obriga
Sofrermos dura sentença
Não somos nordestinados
Nós somos injustiçados
Tratados com indiferença

Nos versos acima, percebemos que o nordestino é o homem que, diante de todo sofrimento, permanece invisível no mundo. Tal invisibilidade é fruto da indiferença de

1. ASSARÉ, Patativa. *Nordestino sim, nordestinado não*. In: **Ispinho e Fulô**, 3ª Ed. Fortaleza-CE: 2002.

seus próprios semelhantes, que, situados em outra realidade, desconhecem ou ignoram a realidade que paira sobre o sertão. O nordestino é um castigado e, talvez, seu maior castigo seja a injustiça. A seca que acomete o sertão não é, nem de perto, mais feroz que as injustiças sofridas. O nordestino, reconhece o escritor, não é nordestinado, não é destinado à condição de sofredor, é apenas vítima do mau olhar ou do desprezo daqueles que poderiam, de alguma forma, serem agentes de transformação dessa realidade. De uma realidade que não é enviada por Deus, pois a ele não agrada tal situação. O sertão é, apesar de um lugar sofrido, o símbolo de esperança para dias melhores.

Sofremos em nossa vida

Uma batalha renhida

Do irmão contra o irmão

Nós somos injustiçados

Nordestinos explorados

Mas nordestinados não

Agora, nesses versos, o poeta também se reconhece com mais precisão como nordestino, ele também se inclui como participante da batalha em que os nordestinos se encontram dia após dia. Sofremos, através do verbo em terceira pessoa somos também, enquanto leitores, convidados a nos enxergar como nordestinos, como semelhante desse homem que a tantas injustiças fora submetido. É uma caminhada cansativa, cheia de lutas, para a qual ainda existe esperança, pois apesar de explorados, no final, não somos nordestinados.

Já sabemos muito bem

De onde nasce e de onde vem

A raiz do grande mal

Vem da situação crítica

Desigualdade política

Econômica e social

Mais uma vez o poeta se reconhece enquanto nordestino. Nordestino que sabe muito bem de onde vem o mal que o acomete. Esse mal, em grande parte parece não vir do próprio sertão, do espaço que o pertence. Em tom de denúncia e carregado de engajamento, o poema cumpre o papel de mostrar que o mal do nordestino não é o sertão, não é a seca existente no lugar. Não é o meio que o determina. A desigualdade é o mal, é ela que o segrega, que o maltrata e o impede de viver em condições dignas. É ela que o faz invisível. A situação é crítica, mas a raiz do problema parece que ainda persistirá por muito tempo. Em seu poema e na denúncia que realiza parece estar contida a esperança de que

tal situação, algum dia, muda. O sertão não é necessariamente um lugar ruim e que só traz sofrimentos, a situação política e econômica que paira sob o dia a dia do nordestino é que faz com que o lugar dificulte a vida dos que vivem ali.

Há muita gente que chora
Vagando de estrada afora
Sem terra, sem lar, sem pão
Crianças esfarrapadas
Famintas, escaveiradas
Morrendo de inanição

Sofre o neto, o filho e o pai
Para onde o pobre vai
Sempre encontra o mesmo mal
Esta miséria campeia
Desde a cidade à aldeia
Do Sertão à capital

Agora somos levados a perceber, através da fala do poeta, que não apenas o nordestino está à mercê da situação social do país. Os fatos partem para um nível mais universal, o que sugere uma gravidade ainda maior para o problema. Mas o poeta, enquanto nordestino, é sensível a essa situação e capaz de enxergar com clareza a situação do outro. A situação, o descaso, o sofrimento, se estendem do sertão à capital, ele está em todos os lugares, embora no Nordeste a situação seja ainda mais grave. A fome, a falta de um teto, a miséria, agora os problemas são nomeados. O nordestino é obrigado a migrar, é um migrante sem direção, em busca de melhores condições de vida. Ruma, quem sabe, em direção à capital, onde sabe que também a vida não o será fácil.

Uma vez que o conformismo
Faz crescer o egoísmo
E a injustiça aumentar
Em favor do bem comum
É dever de cada um
Pelos direitos lutar

Por isso vamos lutar

Nós vamos reivindicar
O direito e a liberdade
Procurando em cada irmão
Justiça, paz e união
Amor e fraternidade

Retomando à posição que assume nos versos que abrem o poema, o poeta chama a atenção mais uma vez para a força e determinação que tem o nordestino. O conformismo não faz parte de sua vida, não é o destino que tem as rédeas de sua vida, mas é ele próprio, o nordestino, o único responsável por fazer com que sua vida mude. É na esperança de encontrar outros que caminhem a seu lado, pessoas que sejam sensíveis à situação do outro, que ele segue em frente. O nordestino, apesar de vítima das injustiças, não sede ao medo, vai em busca de combatê-las. Ele não está só e não busca melhorias apenas para si, ele precisa sentir que está tudo bem, e para ficar tudo bem, o bem-estar precisa ser comum, precisa ser coletivo. O nordestino é, verdadeiramente, um homem, um homem que sente e que vai à luta ao lado e pelos seus semelhantes.

Desistir jamais, os direitos precisam ser conquistados, a injustiça precisa ter fim. O sertão agora é o mundo, o sertão já não é mais apenas uma região delimitada. Ele é um ideal a ser carregado, é a esperança, é o lar que se quer construir. Os problemas que se fazem presentes na vida do nordestino podem ser grandes e causadores de muitos sofrimentos. No entanto, os sentimentos que carrega dentro de si não maiores, o que o faz homem forte. Euclides da Cunha, em seu romance *Os Sertões*, que também aborda sobre a trajetória de lutas do sertanejo, celebra a seguinte frase: “*O sertanejo é, antes de tudo, um forte*” (CUNHA, 2016, p. 116). *Tal construção expressa o sentimento que Patativa do Assaré distribui por toda a sua poesia.*

4 | CONSIDERAÇÕES (QUASE) FINAIS

A tradição oral, apesar de por vezes ter sua importância e qualidade questionada pelo fato de estar relacionada a uma cultura popular, tem se mostrado resistente e realizadora de intensas transformação na produção literária. A literatura de cordel, nesse sentido, tem ganhado cada vez mais espaço entre os leitores e apreciadores da cultura popular. No Brasil, Patativa do Assaré é um dos principais representantes da produção cordelista no Brasil e, em sua poesia, utiliza-se da palavra para anunciar e combater as injustiças cometidas contra o homem, especialmente o nordestino.

No texto *Nordestino sim, Nordestinado não*, o autor representa o nordestino e o sertão a partir de uma perspectiva otimista e humanista, reconhecendo-se como o típico nordestino que luta por seus direitos e a literatura é, para si, uma poderosa arma. A literatura de cordel é importante instrumento de construção de identidades e consolidação de uma

cultura letrada baseada na oralidade. Assim, a expressão nordestina e sertaneja da qual se vale Patativa do Assaré em sua poesia, é capaz de apresentar o homem em sua totalidade e humanidade.

REFERÊNCIAS

ASSARÉ, Patativa. Nordeste sim, nordestinado não. In: **Ispinho e Fulô**, 3ª Ed. Fortaleza-CE: 2002.

CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. In: **Textos de Intervenção**, São Paulo: Duas Cidades, 2002.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Global, 2006.

CUNHA, Euclides da. Os Sertões. Edição Especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

LAPLANTINE, François. TRINDADE, Liana Sálvia. **O que é imaginário**. – São Paulo: Brasiliense, 2003.

SANTOS, Manuela Fonseca. A Literatura de Cordel. **Revista de estudos Iberoamericanos**, 2005.

ZUMTHOR, P. **A letra e a voz**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Cartas 72, 117, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Cenografia 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Clarice Lispector 1, 3, 5, 6, 8, 11

Cora Coralina 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Criança 78, 79, 83, 86, 105, 109, 120, 152, 167, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 200, 217, 221

E

Edgar Allan Poe 42, 43, 49, 50

Ensino 5, 78, 79, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 167, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 214, 215, 216, 225

Estrutura 2, 39, 93, 143, 176, 184, 196, 199, 200, 201

Ethos 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

F

Feminino 7, 10, 40, 154

Formação Docente 194

I

Identidade 4, 6, 24, 25, 36, 48, 70, 71, 107, 113, 124, 126, 131, 142, 145, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 178, 196, 221, 225

Interação 19, 47, 48, 91, 94, 106, 165, 167, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 202, 204, 205

J

Jornal 59, 119, 120, 127, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 196

L

Leitura 3, 5, 19, 27, 36, 37, 46, 57, 58, 63, 77, 78, 82, 84, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 128, 139, 141, 151, 157, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 190, 191, 192, 195, 202, 205, 214, 222, 225

Letramento Literário 90, 103, 113, 114

Letras 2, 11, 32, 33, 34, 41, 59, 68, 77, 85, 103, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 127, 130, 136, 160, 206, 216, 225

Língua Materna 110, 194, 196, 197, 198

Linguística 2, 15, 20, 22, 44, 59, 60, 69, 110, 150, 158, 183, 196, 197, 198, 202, 204, 209, 210, 225

Lírica 33, 34, 35, 37, 39, 40

Literatura 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 57, 59, 60, 61, 62, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 124, 126, 127, 128, 129, 135, 136, 172, 225

M

Manoel de Barros 78, 79, 80, 82, 83, 85, 87, 88

Margaret Atwood 61, 62, 67

Mário Matos 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124

Memória 25, 34, 48, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 161, 164, 169, 171, 191, 208, 209

N

Nordestino 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 153

P

Patativa do Assaré 23, 25, 27, 31, 32

Professor 83, 84, 93, 95, 98, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 201, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 225

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 